

História do Brasil – Frente 1

Povos da América Pré-colombiana e Administração Colonial Espanhola

Aula: 3

1 – Incas

- Localização
 - *América do sul
 - *Cordilheira dos Andes
 - *Capitais: Cuzco e Machu Picchu
- Povos da Etnia Quíchua
 - *Unificação das tribos no século XII
 - *Formação do Império Inca
- Política: Monarquia Teocrática Hereditária
 - *Inca
 - Chefe militar e deus (filho do sol)
- Economia
 - *Servidão coletiva
 - *Terra era propriedade do imperador
- Auge da civilização durante a chegada dos espanhóis (1438 – 1531)
 - *Cerca de 15 milhões de habitantes
 - *Sociedade Hierarquizada
 - *Expansão territorial para o Norte da América do Sul
- Enfraquecimento do Império
 - *Conflitos internos por poder
- Dominação espanhola a partir de 1531
 - *Conquistador Francisco Pizarro
 - *Resistência Inca: durou 40 anos até a morte de Túpac Amaru (1572)

2 - Maias

- Localização
 - *Península do Iucatã
 - Sudeste do México
- Estrutura Política
 - *Teocracias: “Halach Uinic”
 - *Organização em cidades-estados
 - Palenque, Tikal e Copán
 - *Apogeu entre os séculos III e XI
 - *Cerca de 2 milhões de habitantes
- Sociedade
 - *Elite dirigente hereditária
- Economia
 - *Servidão coletiva
- Cultura
 - *Escrita hieroglífica não decifrada
 - *Calendário Solar
 - 18 meses de 20 dias cada
 - 5 dias complementares
 - *Astronomia
 - Eclipses e movimentos dos planetas
 - *Matemática
 - Noção de Zero

- Desorganização da civilização antes da chegada dos espanhóis

3 - Astecas

- Localização
 - *Oeste do México até o sul da Guatemala
 - *Capital: Tenochtitlán (1325)
- Origem: Cultura Olmeca
- Estrutura Política
 - *Monarquia Teocrática e Militar
 - Tlacatecuhtli: Chefe militar e da política externa
 - *Formado no século XV
 - *População de cerca de 12 milhões de habitantes
 - *Controle sobre povos vizinhos
 - Obrigados a pagar tributos
 - Respeito com as culturas dominadas
 - *Decadência do Império com a invasão espanhola
 - *Último imperador: Montezuma II
- Sociedade hierarquizada
 - *Imperador dirigente da religião
 - *Divisão social: Nobreza, comerciantes, escravos e prisioneiros
- Economia
 - *Servidão coletiva
 - *Atividade agrícola dirigida pelo imperador
 - *Posse comunal das terras
 - Calpulli
 - *Sistemas de irrigação
 - *Parte da produção destinada ao estado
- Cultura
 - *Escrita
 - *Religião politeísta
 - *Sacrifícios humanos
 - *Arquitetura: Pirâmides
- Destruído por Fernão Cortez (1519 – 1521)
 - *Exército espanhol de 500 homens e 25 mil índios

4 – Administração colonial Espanhola

- Dominação do império Inca, Maia e Asteca
 - *Argumento: expansão da fé católica
 - *Métodos
 - Armas de fogo e cavalos
 - Doenças europeias
- Extração de metais amoeáveis
 - *Bulionismo
 - *Exploração do trabalho indígena

- Mita: trabalho individual compulsório nas minas, obras públicas, obras de irrigação e produção agrícola com pagamento do “partido”
 - Encomienda: trabalho coletivo compulsório nas minas ou produções agrícolas em troca da catequese
 - Sociedade colonial
 - *Chapetones
 - Espanhóis da metrópole que cuidavam da administração pública
 - *Criollos
 - Aristocracia colonial formada por descendentes de espanhóis nascidos na América
 - Controle da política local
 - *Mestiços
 - Trabalhadores livres
 - *Indígenas
 - Submetidos à mita e encomienda
 - *Escravizados africanos
-
-
-
-
-
-
-
-

- Estrutura administrativa na colônia
 - *Vice-reinos
 - Nova Espanha, Nova Granada, Peru e Prata
 - Definição: Poder executivo nacional colonial espanhol em 4 áreas distintas
 - *Câmaras municipais ou “Ayuntamentos”
 - Definição: Poder executivo local colonial espanhol
 - *Capitanias Gerais
 - Definição: Poder executivo regional colonial espanhol de áreas não pacificadas ou estratégicas
 - Ocorreram sobretudo em áreas produtoras de açúcar
 - Estrutura administrativa colonial na Metrópole
 - *Conselho Supremo das Índias
 - Funções: nomeação dos cargos na colônia e decisões estratégicas
 - *Casa de Contractación
 - Cobrança de impostos e controle do comércio colonial
 - Estabeleceu o regime de porto único: Limitação do comércio nos portos americanos e espanhóis
-
-
-
-
-
-
-
-

Orientações de Estudos

Leitura: Livro 1, páginas 32 até 42

Tarefa: Lista: ex: 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 15 e 16

Livro: Pg 53 ex: 9

Livro: Pg 56 ex: 8, 18, 19, 21,

Aprofundamento: Lista: ex: 1, 4, 5, 9, 13, 14 e 17

Livro: pg 58 ex: 17,

Exercícios de Tarefa

1. (Fuvest 2021) A exploração da prata americana pelos espanhóis no século XVI teve grande importância na história mundial porque:
 - a) incentivou a exploração metálica em outras regiões do globo, como Austrália e Ásia, além de facilitar a Revolução Industrial inglesa.
 - b) contribuiu para o declínio do império asteca além de causar impacto ambiental no litoral da América com a formação de cidades até então despovoadas.
 - c) acelerou a extinção de formas de acúmulo de capital mercantil em escala global substituindo pelo capital industrial e financeiro.
 - d) conectou o continente americano com as partes do extremo oriente onde a prata também era explorada além de atrair grandes contingentes de africanos escravizados ao caribe.
 - e) aumentou a circulação de moeda nas redes mundiais da economia europeia além de impactar as estruturas sociais indígenas pelo crescimento da exploração de seu trabalho.

2. (Fgv 2020) De maneira geral, a conquista progrediu com mais rapidez e mostrou-se mais eficiente contra os Estados indígenas organizados, uma vez que estes se renderam aos espanhóis como entidades unificadas. Quando caía uma capital urbana, todo o território imperial perdia muito do seu poder de resistência. (Charles Gibson. “As sociedades indígenas sob domínio espanhol”. In: Leslie Bethell (org.). *História da América Latina*, vol. II, 1999.)

O texto alude a um aspecto da conquista espanhola dos povos ameríndios, no século XVI, que

- a) substituiu, em povos tradicionalmente dominados, a escravidão pelo trabalho assalariado.
- b) encontrou nas populações litorâneas da América grandes acúmulos de metais preciosos.
- c) contou com o apoio dos líderes religiosos nativos convertidos ao monoteísmo cristão.
- d) subjugou de forma pacífica antigas instituições imperiais em plena decadência política.
- e) usufruiu de uma estrutura hierárquica de dominação política nativa previamente instalada.

3. (Unesp 2019) Outra prática comum aos povos mesoamericanos foi a construção de cidades. [...] As cidades mesoamericanas também serviam para dar identidade grupal aos seus habitantes, ou seja, as pessoas se reconheciam como pertencentes a tal cidade e não como “indígena”, termo que começou a ser utilizado pelos espanhóis para referir-se aos milhares de grupos que se [...] autodenominavam mexicas, cholultecas, tlaxcaltecas, dependendo da cidade que habitavam.

(Eduardo Natalino dos Santos. *Cidades pré-hispânicas do México e da América Central*, 2004.)

As cidades existentes na América Central e no México no período pré-colombiano

- a) foram objeto de disputa entre lideranças indígenas e conquistadores espanhóis, pois eram situadas em áreas próximas ao litoral.
- b) eram centros comerciais, políticos e religiosos que contribuíam para a caracterização e diferenciação dos habitantes da região.
- c) eram espaços dedicados essencialmente a cultos religiosos monoteístas, que asseguravam a unificação identitária dos povos da região.

- d) eram as capitais de grandes unidades políticas e sociais, e seus governantes buscavam a homogeneização dos povos indígenas da região.
- e) foram conservadas quase integralmente até os dias de hoje, graças às preocupações preservacionistas dos colonizadores espanhóis.

4. (Famema 2019) A varíola cruzou pela primeira vez o oceano Atlântico, chegando, especificamente, à ilha Hispaniola no final de 1518 ou início de 1519. Durante os quatro séculos seguintes, a doença desempenhou um papel tão essencial quanto a pólvora no avanço do imperialismo branco do ultramar – um papel talvez até mais importante, pois os indígenas acabaram voltando o mosquete, e depois o rifle, contra os invasores, mas a varíola pouquíssimas vezes lutou do lado dos primeiros habitantes.

(Alfred W. Crosby. *Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa, 900-1900*, 2011. Adaptado.)

Depreende-se do excerto que

- a) o uso de armas de fogo foi o fator principal da vitória dos ameríndios sobre os europeus.
- b) a vulnerabilidade dos europeus decorreu da tecnologia bélica dos ameríndios.
- c) o controle sobre o avanço da varíola trazida pelos europeus fortaleceu os ameríndios.
- d) a suscetibilidade dos ameríndios a novas doenças facilitou o domínio dos europeus
- e) a passividade dos ameríndios diante da conquista europeia consolidou a colonização.

5. (Fgv 2018) Os escravos provenientes da África chegaram à América espanhola junto com algumas das primeiras expedições. No primeiro e no segundo quartel do século XVI, vamos encontrá-los trabalhando no bateamento dos rios auríferos mais ricos e em outros locais de trabalho onde os lucros eram elevados ou não existia força de trabalho indígena, ou ambas as coisas. De modo geral, devido às distâncias e aos custos envolvidos, a aquisição e a manutenção dos escravos africanos eram mais onerosas que as dos índios de aldeia, e não havia aldeia agrícola autossuficiente à qual pudessem retornar na baixa temporada.

(Murdo J. Macleod. *Aspectos da economia interna da América Espanhola Colonial*. Em: Leslie Bethell (org.). *História da América Latina v. 2: América Latina Colonial*, 1998)

Entre as razões para o emprego crescente da mão de obra africana escravizada na América espanhola, é correto identificar:

- a) a intensificação da exploração de metais preciosos como ouro e prata no sul da América do Sul, na região do Rio da Prata, o que exigiu a mobilização de um grande contingente de trabalhadores.
- b) a interiorização da ocupação espanhola especialmente no México e na América Central, o que forçou o deslocamento de negros escravizados para essas regiões de forma a impulsionar a presença de colonos.
- c) o desenvolvimento da monocultura de exportação especialmente na região do Caribe e no norte da América do Sul, o que proporcionou capital excedente suficiente para permitir a aquisição de africanos escravizados.
- d) a decadência do tráfico de escravos e o conseqüente barateamento de negros africanos escravizados nas colônias, o que estimulou os grandes proprietários da costa do Pacífico a adotarem essa mão de obra.

- e) o estabelecimento do sistema de *plantation* na região andina, o que determinou a utilização, pelos grandes proprietários, da mão de obra escrava, para sustentar o latifúndio monocultor.

6. (Fgv 2018) A respeito da conquista da América e de sua colonização empreendida pelos espanhóis, é correto afirmar:

- a) Foram facilitadas pelo baixo índice de ocupação humana nas regiões do México, do Peru e da Bolívia, o que permitiu o estabelecimento de núcleos urbanos baseados nas referências culturais europeias.
- b) Basearam-se na produção agrícola realizada nas plantations escravistas e no comércio local, o que garantiu o controle do território frente às invasões de outras potências europeias.
- c) Basearam-se em um sistema administrativo dividido em vice-reinados, cujas jurisdições se estendiam sobre vastas áreas territoriais e cabildos, representações políticas locais controladas por grandes proprietários, comerciantes e mineradores.
- d) Foram marcadas pelo estímulo a fluxos migratórios provenientes da Península Ibérica, o que permitiu que, em poucas décadas, houvesse uma ampla maioria de europeus e seus descendentes nos territórios americanos controlados pela Espanha.
- e) Caracterizaram-se pela tolerância religiosa e pela diversidade política, o que acabou por transformar a América Espanhola em área de refúgio para grupos e indivíduos perseguidos no continente europeu por suas crenças e práticas políticas.

7. (Enem 2018) Na África, os europeus morriam como moscas; aqui eram os índios que morriam: agentes patogênicos da varíola, do sarampo, da coqueluche, da catapora, do tifo, da difteria, da gripe, da peste bubônica, e possivelmente da malária, provocaram no Novo Mundo o que Dobyns chamou de “um dos maiores cataclismos biológicos do mundo”. No entanto, é importante enfatizar que a falta de imunidade, devido ao seu isolamento, não basta para explicar a mortandade, mesmo quando ela foi de origem patogênica.

CUNHA, M. C. *Índios no Brasil: história, direitos e cidadania*. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

Uma ação empreendida pelos colonizadores que contribuiu para o desastre mencionado foi o(a)

- a) desqualificação do trabalho das populações nativas.
- b) abertura do mercado da colônia às outras nações.
- c) interdição de Portugal aos saberes autóctones.
- d) incentivo da metrópole à emigração feminina.
- e) estímulo dos europeus às guerras intertribais.

8. (Enem PPL 2018) Embora a compra de cargos e títulos fosse bem difundida na América, muitos nobres, aí moradores, receberam títulos da monarquia devido a suas qualidades e serviços. Desde o século XVI, os títulos de marquês e conde (títulos de Castela) eram concedidos, sobretudo, aos vice-reis e capitães-gerais nascidos na Espanha. Com menor incidência, esta mercê régia também podia ser remuneração de serviços militares, de feitos na conquista, colonização e fundação de cidades.

RAMINELLI, R. Nobreza e riqueza no Antigo Regime ibérico setecentista. *Revista de História*, n. 169, jul.-dez. 2013.

Segundo o texto, as concessões da Coroa espanhola visavam o fortalecimento do seu poder na América ao

- a) restringir os privilégios dos comerciantes.
- b) reestruturar a organização das tropas.
- c) reconhecer os opositores do regime.

- d) facilitar a atuação dos magistrados.
- e) fortalecer a lealdade dos súditos.

9. (Mackenzie 2018) Ao analisar o processo de conquista da América pelos espanhóis, o historiador Héctor Bruit afirmou:

“O que mais chama a atenção em todo esse processo da conquista americana é a atitude dos indígenas em relação ao cristianismo. Documentos diversos atestam que os índios simulavam ser cristãos por meio dos significados das formas, rituais e gestos da nova religião, mas no fundo a simulação lhes permitia encobrir suas crenças idólatras”

Héctor Hernan Bruit. *Bartolomé de las Casas e a simulação dos vencidos*. Campinas/São Paulo: Editora da UNICAMP/Illuminuras, 1995, p.16.

É correto afirmar, pela análise do excerto, que

- a) a conquista militar dos espanhóis possibilitou a imposição do cristianismo no continente americano. Por isso, tentativas de sobrevivência e ressignificação de símbolos religiosos, por parte dos indígenas, não surtiram efeito.
- b) a conquista da América envolveu complexas relações entre conquistadores e conquistados. Nessas relações, concepções religiosas, estratégias de domínio e sobrevivência e ressignificação de símbolos se fizeram presentes.
- c) as relações entre espanhóis e indígenas foram permeadas por conflitos e estranhamentos culturais. Daí a necessidade europeia de impor o cristianismo aos nativos e, com isso, angariar fundos pecuniários à Igreja na América.
- d) os conquistados, ao ressignificar símbolos culturais dos conquistadores espanhóis, simularam a sobrevivência de sua própria cultura. Daí a facilidade com que as populações nativas foram aculturadas durante a conquista.
- e) os embates culturais foram constantes em todo o processo da conquista. Nesses embates, o consenso pela autodeterminação das populações indígenas ajuda a explicar o sucesso do empreendimento espanhol na América.

10. (Enem 2018) O encontro entre o Velho e o Novo Mundo, que a descoberta de Colombo tornou possível, é de um tipo muito particular: é uma guerra – ou a Conquista –, como se dizia então. É um mistério continua: o resultado do combate. Por que a vitória fulgurante, se os habitantes da América eram tão superiores em número aos adversários e lutaram no próprio solo? Se nos limitarmos à conquista do México – a mais espetacular, já que a civilização mexicana é a mais brilhante do mundo pré-colombiano – como explicar que Cortez, liderando centenas de homens, tenha conseguido tomar o reino de Montezuma, que dispunha de centenas de milhares de guerreiros?

TODOROV. T. *A conquista da América*. São Paulo: Martins Fontes, 1991 (adaptado).

No contexto da conquista, conforme análise apresentada no texto, uma estratégia para superar as disparidades levantadas foi

- a) implantar as missões cristãs entre as comunidades submetidas.
- b) utilizar a superioridade física dos mercenários africanos.
- c) explorar as rivalidades existentes entre os povos nativos.
- d) introduzir vetores para a disseminação de doenças epidêmicas.
- e) comprar terras para o enfraquecimento das teocracias autóctones.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Em 1500, fazia oito anos que havia presença europeia no Caribe: uma primeira tentativa de colonização que ninguém na época podia imaginar que seria o prelúdio da conquista e da ocidentalização de todo um continente e até, na realidade, uma das primeiras etapas da globalização.

A aventura das ilhas foi exemplar para toda a América, espanhola, inglesa ou portuguesa, pois ali se desenvolveu um roteiro que se reproduziu em várias outras regiões do continente americano: caos e esbanjamento, incompetência e desperdício, indiferença, massacres e epidemias. A experiência serviu pelo menos de lição à coroa espanhola, que tentou praticar no resto de suas possessões americanas uma política mais racional de dominação e de exploração dos vencidos: a instalação de uma Igreja poderosa, dominadora e próxima dos autóctones, assim como a instalação de uma rede administrativa densa e o envio de funcionários zelosos, que evitaram a repetição da catástrofe antilhana.

(Serge Gruzinski. *A passagem do século: 1480-1520: as origens da globalização*, 1999. Adaptado.)

11. (Unesp 2018) Os problemas ocorridos na colonização das ilhas do Caribe podem ser considerados “exemplares para toda a América”, pois geraram

- a) a identificação de uma grande oportunidade, para nativos e europeus, de conviver com outros povos e desenvolver a tolerância e o respeito a valores morais e culturais diferentes.
- b) o temor, nos indígenas, diante da ambição europeia e a percepção, pelos europeus, da dificuldade de estruturar o empreendimento colonial e manter o controle de terras e povos tão distantes.
- c) o início de um longo conflito entre os europeus e as populações nativas, que provocou perdas humanas e financeiras nos dois lados, inviabilizando a exploração comercial da América.
- d) a formação de uma elite colonial que recusava submeter-se às ordens das coroas europeias e dispunha de plena autonomia na produção e comercialização das mercadorias.
- e) o reconhecimento, pelos europeus, da necessidade de instalação de feitorias no litoral para a segurança dos viajantes e a aceitação, pelos nativos, da hegemonia dos conquistadores.

12. (Unesp 2018) As epidemias provocadas pelos contatos entre europeus e povos autóctones da América

- a) demonstraram o risco da expansão territorial para áreas distantes e determinaram o imediato desenvolvimento de vacinas.
- b) representaram uma espécie de guerra biológica que afetou, ainda que de forma desigual, conquistadores e conquistados.
- c) provocaram a interdição, pelas cortes europeias, da circulação de mulheres grávidas entre os dois continentes.
- d) foram utilizadas pelos nativos para impedir o avanço dos europeus, que contraíram doenças tropicais, como a febre amarela e a malária.
- e) levaram à proibição, pelas cortes europeias, do contato sexual entre europeus e nativos, para impedir a propagação da sífilis.

13. (Unesp 2017) Os deuses disseram entre si depois de criar o homem: “O que os homens comerão, oh deuses? Vamos já todos buscar o alimento.” Enquanto isso, as formigas vermelhas estavam colhendo e carregando os grãos de milho que traziam de dentro do Tonacatepetl (Montanha do Sustento). O deus Quetzalcoatl encontrou as formigas e lhes disse: “Digam-me, onde vocês

colheram os grãos de milho?”. Muitas vezes lhes perguntou, mas as formigas não quiseram responder. Algum tempo depois, as formigas disseram a Quetzalcoatl: “Lá.” E apontaram o lugar. Quetzalcoatl se transformou em formiga negra e as acompanhou. Desse modo, Quetzalcoatl acompanhou as formigas vermelhas até o depósito, arranjou o milho e em seguida o levou a Tamoanchan (moradia dos deuses e onde o homem havia sido criado). Ali os deuses o mastigaram e o puseram na nossa boca para nos robustecer.

Apud Eduardo Natalino dos Santos. *Cidades pré-hispânicas do México e da América Central*, 2004.

O texto asteca

- promove a divulgação das qualidades nutricionais do milho para o fortalecimento dos guerreiros mesoamericanos.
- oferece uma explicação mítica para a importância do milho na base da alimentação dos povos mesoamericanos.
- demonstra sustentação histórica e claro desenvolvimento de pensamento lógico e racional.
- procura justificar o fato de apenas os governantes dos povos mesoamericanos poderem exercer atividades agrícolas.
- revela a influência das fábulas europeias na construção do imaginário dos povos mesoamericanos.

14. (Fgv 2016) O poeta canta:

“*A espada, a cruz e a fome iam dizimando a família selvagem.*” (Pablo Neruda).

Talvez não seja inútil partir desses versos para tentar perceber por que elementos – que encarados em seu conjunto, constituem um mecanismo – foi possível a conquista da América.

(Ruggiero Romano, *Mecanismos da Conquista Colonial*. 1973.

Adaptado

Sobre o trecho citado, é correto afirmar que a conquista espanhola da América

- diferenciou-se muito da praticada pelos portugueses no Brasil, porque houve a instituição de pequenas propriedades rurais, a produção essencialmente voltada para o mercado interno e, ao mesmo tempo, uma política indigenista que privilegiou a catequese e condenou todas as formas de exploração do trabalho indígena, estabelecendo o trabalho assalariado para as atividades produtivas; mas a ausência de alimentos fez a fome prevalecer entre os colonos.
- contou com muitas condições facilitadoras, caso da organização social das sociedades indígenas, produtoras de excedentes agrícolas e acostumadas com o trabalho de exploração extrativista mineral; mas, por outro lado, os religiosos espanhóis defendiam a necessidade da escravidão indígena a fim de que os nativos da América percebessem a importância da fé religiosa e do temor a Deus para a construção de laços familiares estáveis e moralmente aceitos.
- foi organizada pelas elites coloniais, representadas pelos *criollos*, que criaram vários mecanismos de exploração do trabalho indígena, prevalecendo a condição escrava, porque, ainda que os preceitos jurídicos explicitassem a qualidade dos nativos de homens livres, cada morador adulto de aldeias era obrigado a oferecer a metade dos dias do ano de trabalho nas propriedades agrícolas, sempre com o irrestrito apoio das congregações religiosas, especialmente a dos jesuítas.
- constituiu-se como um organismo, no qual se articularam a superioridade bélica do colonizador, exemplificada pelo uso do cavalo; a existência de alguns mitos religiosos que precederam a presença espanhola na América, caso das profecias que garantiam a chegada iminente de novos deuses ou de

calamidades; e uma considerável modificação nas formas de organização das sociedades nativas americanas, materializada na imposição de novas formas e ritmos de trabalho.

- esteve sempre muito ameaçada pela dificuldade em obter mão de obra farta, porque as guerras entre os povos nativos eram constantes e geravam muitas mortes e, além disso, porque havia uma pressão importante de vários setores da Igreja Católica para que os indígenas só fossem deslocados às frentes de trabalho depois da formação catequética, que demorava alguns anos e retirava dos índios a motivação para as atividades mais rudes, caso da extração da prata.

15. (Fuvest 2015) Uma observação comparada dos regimes de trabalho adotados nas Américas de colonização ibérica permite afirmar corretamente que, entre os séculos XVI e XVIII,

- a servidão foi dominante em todo o mundo português, enquanto, no espanhol, a mão de obra principal foi assalariada.
- a liberdade foi conseguida plenamente pelas populações indígenas da América espanhola e da América portuguesa, enquanto a dos escravos africanos jamais o foi.
- a escravidão de origem africana, embora presente em várias regiões da América espanhola, esteve mais generalizada na América portuguesa.
- não houve escravidão africana nos territórios espanhóis, pois estes dispunham de farta oferta de mão de obra indígena.
- o Brasil forneceu escravos africanos aos territórios espanhóis, que, em contrapartida, traficavam escravos indígenas para o Brasil.

16. (Espm 2015) Na América Espanhola os cabildos ou ayuntamientos eram:

- tribunais judiciais que atuavam como ouvidorias, sendo seus membros nomeados pelo rei;
- formas de servidão indígena para o trabalho agrícola em vastas extensões de terra;
- formas de trabalho compulsório das comunidades indígenas na economia mineradora;
- as câmaras municipais formadas por elementos de projeção social responsáveis pela administração local;
- governadores, nomeados pelo rei, encarregados de representar o poder central nas colônias.

17. (Fuvest 2022) Analise a imagem:



El Greco, *Alegoria da Santa Aliança (Sonho de Filipe II)*, 1579. El Escorial, Espanha. Óleo sobre tela. PUPPI, Lionello, El Grecco, Florença: Sadea Editore, 1977, prancha 8.

A partir da pintura de El Greco:

- a) Identifique um aspecto religioso característico do império espanhol ao final do século XVI.
- b) Identifique e explique um aspecto social característico do império espanhol ao final do século XVI.
- c) Explique o papel da religião na formulação das justificativas para a colonização da América.

Gabarito:

1: [E]

2: [E]

3: [B]

4: [D]

5: [C]

6: [C]

7: [E]

8: [E]

9: [B]

10: [C]

11: [B]

12: [B]

13: [B]

14: [D]

15: [C]

16: [D]

17: a) A religião católica está presente nas vestes dos religiosos, sugere a igreja fazendo a intermediação entre o sagrado e o mundano.

b) O Antigo Regime caracterizou a Europa durante a Idade Moderna. Na política, havia o Absolutismo; na economia, o mercantilismo; na sociedade existiam os privilégios do clero e da nobreza.

c) A coroa espanhola atuou em conjunto com a igreja católica no processo de colonização. Os padres jesuítas catequizaram os nativos facilitando a dominação.